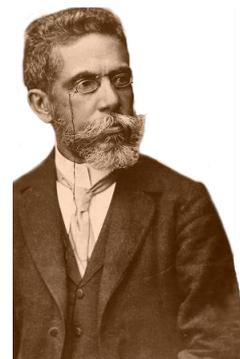


LIÇÕES DE BOTÂNICA NOS PALCOS DA ILHA

José Neres



Machado de Assis é um dos mais brilhantes escritores da literatura brasileira. Notabilizou-se por ser um grande romancista, brilhante contista, crítico e cronista de primeira linha. Suas produções voltadas para a poesia e para o teatro, no entanto, jamais conseguiram obter o mesmo sucesso de suas demais obras, constando, quase sempre, como uma espécie de curiosidade ocasional na vida de um magistral ficcionista.





Talvez por isso cause espanto quando alguém se depara com um cartaz anunciando uma peça original de autoria de Machado de Assis (as adaptações são mais corriqueiras!). Algumas pessoas menos habituadas com os meandros da obra do autor de Dom Casmurro creem logo que se trata de um engano. Mas não. Ele, mesmo sem muito afinco, se dedicou às artes da dramaturgia.

É preciso então divulgar para as novas gerações que Machado de Assis vai muito além de seus contos e romances mais conhecidos. É preciso também levar os jovens ao teatro para que eles sintam a magia que emana dos palcos e que entrem em contato com uma linguagem artística nem sempre acessível ao público em geral.

Foi isso o que fez a companhia teatral **Ribalta Produções Artísticas**, que, em parceria com algumas escolas proporcionou aos jovens uma experiência única no campo das artes cênicas. A peça escolhida foi *Lição de Botânica* – de Machado de Assis, que apesar de seus ares românticos já demonstra um rumo realista à trama e, ao mesmo tempo, já toca no tão discutido e atual tema do empoderamento feminino.

Mesmo com uma narrativa ambientada no século XIX, a direção e os atores conseguiram fazer com que a temática envolvesse a plateia, formada por garotos e garotas com idade entre 10 e 17 anos, aproximadamente. Algumas mínimas adaptações na linguagem ajudaram os jovens a acompanhar a trama vivida pelo Barão Sigismundo de Kernoberg (Mozar Melo), Dona Helena (Laura Henriques), Dona Cecília (Laura Neres) e Dona Leonor (Linda Barros), sob a direção e produção competentes de Thiago Cordeiro e Laura Henriques.

Em um cenário que simulava uma sala de uma casa da classe alta do século XIX e um figurino adequado à época retratada, o público pôde conviver alguns momentos com a casmurrice de Dona Leonor, com a

argúcia de Dona Helena, com os encantamentos adolescentes de Dona Cecília e com as dúvidas de um barão que acreditar ser a ciência e a razão mais fortes que as emoções que emanam do contato com pessoas que compartilham as verdadeiras experiências da vida.

Tanto no texto quanto na representação, o protagonismo recai sobre as três figuras femininas tão díspares entre si, mas que, no conjunto, simbolizam a essência das mulheres de uma época em que a ciência tentava imperar sobre os sentimentos, como se a vida pudesse ser vista como uma ciência exata. A junção das três personalidades antecipa a participação da mulher de hoje no cenário sociocultural.

No palco as atrizes e o ator desempenharam bem cada um dos papéis, fazendo com que um texto aparentemente anacrônico fizesse parte do dia a dia de jovens que mal começam a dar os primeiros passos rumo a um futuro ainda incerto.

A satisfação estampada no rosto da plateia e o desejo de interagir com os atores ao final do espetáculo demonstram que a Ribalta Produções Artísticas não apenas está no caminho certo como também está dando uma opção de caminho para nossos jovens.

